

Trabalho  
até 1977

" ESTA BANANA... ENGORDA " !

REVISTA MUSICAL DE SÉRGIO IIRA

PERSONAGENS :

APRESENTADOR, e em vários papéis:

- GIDINHA
- JAIRES
- ÍNDIA POTÍ
- JERUSA
- MARLY
- BRIGITTE
- ED CARLOS
- NATANIEL
- MANCLO
- NOITE ALTA
- VITÓRIA RÊGIA
- CELESTE MONCHÊR
- UM ESPECTADOR

**Teatro de Arena**  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



( Frente à cortina, o apresentador aparece trajado ao rigor de uma grande Revista)

\* APRESENTADOR : (Animadíssimo, como convém) Boa noite! Bon Soir!  
Good Night! Alô, Alô Brasil! Damas e cavalheiros ,  
respeitável público... casados, solteiros, viúvos e  
amancebados! Ah, e "compermiso" : desquitados e di-  
vorciados! A todos vocês, as grandes estrelas, come-  
tas e cometinhas da Companhia "Bole Bole", desejam  
Boas Vindas e um caloroso divertimento! (Gritos e  
gritinhos lá de dentro) A mulherada está indócil, como vêem, e sem  
mais delongas e milongas, com vocês, o desfile da -  
quelas que cantam e encantam na maior revista musi-  
cal do ano!

(A orquestra ataca e a cortina se abre dando lugar a um monumental  
desfile de luzes, cores e o elenco da revista)

APRESENTADOR : (A medida que elas aparecem) Cidinha, a extroverti-  
da! Janete, a coloratura! Índia Potí, diretamente  
do baixo Xingú! Jerusa, a reclusa, honestíssima da  
raiz do cabelo ao dedão do pé! Marly, a redondilha  
maior! Brigitte, a pequena bomba! A grande estrela  
que até Paris e Sapucaia já ovacionou: GELSTÉ MON-  
CHÊR (gritinhos do mulheriu), e os maravilhosos ar-  
tistas: Ed Carlos, Nataniel, Manolo e Noite Alta. E  
a participação especial da mais quente e eloquente  
das cantoras de nossas noites: VITÓRIA RÊGIA!

MARLY : Não chegô!

JERUSA : Tá na "pinga", patraõzinho... (risadas e gritos)

APRESENTADOR : Mas ela virá, são os tropeços da canção  
é o andar incerto na bamboleante corda...  
alegria, pois senhoras e senhores.....



Esta Banana Engorda!

ELSENCO E ORQUESTRA :

Venha, Venha Sasaricar  
Nesta Revista Espetacular  
Venha, Venha se Divertir  
Você Vai Logo Arrebrantar de Rir

Tem Mulherão  
Gente Bacana  
Muita Canção  
É Muita Banana

REFRÃO : Banana Engorda  
Estica a Corda  
Vai Apertando Até Zestourar  
Banana Que Eu Acho  
Não Sai Do Cache  
Mas Entra Bem No Paladar!

Venha, Venha Se Divertir  
Imposto Não Se Tem Pra Rir  
Venha, Venha, E Sei, Vai Gostar  
São Encinadas A "Bananear"

Neste Sambão  
Todo O Respeito  
Esta Banana  
Entra Com Ceito!

(Repetem o Refrão)



APRESENTADOR : (Anunciando) Janete e Jaraguá na "Revista Gulinária"

(Enquanto o elenco vai saindo, elas se adiantam e trocam beijinhos)

\* I - RECEITA CULIÁRIA

(Enquanto a cortina corre)

JANETE : Jerusa, acertei aquela deliciosa receitinha.

JERUSA : Ai, eu estou doidinha pra experimentar, fala, conta Janete!

JANETE : Olha, é assim: primeiro, você separa os ovos, que vai precisar ...

JERUSA : Os ovos? Quantos?

JANETE : Dois.

JERUSA : Dois, tá, separei.

JANETE : Tira a casquinha deles logo depois.

JERUSA : A casquinha ?

JANETE : E despeja na gamela.

JERUSA : Na gamela?

JANETE : E mexe, mexe, mexe ...

JERUSA : Tô mexendo e daí?

JANETE : Ai você deixa de lado os ovos.

JERUSA : (Desapontada) Deixo? Ah!

JANETE : Escolhe uma banana da terra, de bom tamanho, passa manteiga nela, e depois pica em fatias.

JERUSA : (Alarmada) Passa manteiga e pica?

JANETE : Toda, todinha, junta com os ovos ...

JERUSA : E mexo?

JANETE : Mexe, mexe bem, bota sal e pimenta do reino, da boa!

JERUSA : É pra continuar a mexer?

JANETE : Mexe, mexe, e depois ... vira!

JERUSA : (Mais alarmada) Viro?

JANETE : Vira na forminha untada para ir pro forno, orientado para quando o forno estiver bem quente, conta uns dois minutos e tira.

JERUSA : Tiro? Agora que o forno esquentou?

JANETE : Tira sim ... e o prato está pronto.

JERUSA : Ah!, e é esta receita que você não conseguia acertar, é?



JANETE : Por que? Você já conhecia?

JERUSA : Olha minha rica, eu faço quase a mesma receita todos os dias pro meu marido.

JANETE : E ele gosta?

JERUSA : Olá eu não sei, mas que come, come!

JANETE : E você pica a Banana, assim, também?

JERUSA : Ah!, só besta, só? tohau! (Saem as duas)

(A orquestra ataca uma música ligeira)

II - O HOMEM E O ELEFANTE

(Aparecendo pela cortina)

ED CARLOS : O homem, sabem? pode ser comparado ao elefante

Já vi homem sacudindo a cauda balouçante

Já vi muito homem gorducho, pesado e resfolegante

Já vi homem de tromba erguida pra bancar o importante

Já vi elefante no circo por a pata na mulher

E já vi muito homem que se não pateta, espalha certo da mulher!

Já vi um homem pesado apelidado de elefante, coitado

Só não vi, o paquiderme, de homem ser chamado

Talvez porque Elefante e homem tenham certa diferença

O Elefante exibe seus dentes, facinho, que mais parecem chifres

E o homem que tem seus chifres, não mostra muito os dentes!

(A orquestra ataca a música abertura)

**Teatro de Arena**

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

III - LEÃO NA SUÍÇA

APRESENTAÇÃO : E agora para os estalhões alguns bonecos

Prostante palmatória, e ... pequenos



\* LIÇÃO NA ESCOLA!

(Abre-se a cortina e vemos uma sujeira de uma sala de aula, onde as "alunas" acomodadas em classes esperam o professor)

ALUNAS : (Cantam) A, Ê, I ... BA, BÊ, BI  
O Pico do Espigão  
Acaba no Chui!  
(Repetem o Refrãozinho)

ALUNA I : Vou recitar "Shakespeare" (Como se escreve deve ser dito) pra vocês.

ALUNAS : Recita, vai, recita!

ALUNA I : "Que obra de arte é o homem, como é nobre e fino, infinito em seu poder e nos atos, igual a um anjo"...

ALUNA II : E há quem aguente um chate desses na cama!

ALUNAS : (Cantam) A, Ê, I ... BA, BÊ, BI  
O Pico do Espigão  
Acaba no Chui! (Bis)

(Entra o professor, muito velho)

PROFESSOR : Muito bem, meninas, vamos começar!

ALUNA III : Esse levantou da cova!

ALUNA II : Ou fugiu do retiro!

ALUNA I : Pra mim ele caiu do galho, apodreceu e nem as minhocas quiseram papar!

PROFESSOR : Silêncio, vamos à primeira pergunta: O que o homem e a mulher têm de tão diferente?

ALUNA I : Muito pouca coisa, professor: O homem tem um "M" atrás e a mulher tem um na frente!

PROFESSOR : Muito bem, senhorita, e agora ... (escolhendo) Você, quem foi Vasco da Gama?

ALUNA IV : Ai, eu, professor? eu não tenho certeza... Mas Vasco da Gama foi quem descobriu o Brasil, não é? Foi Vasco quem descobriu o Brasil, não é? Foi Vasco quem descobriu o Brasil, não é?



PROFESSOR : Totalmente errado. Vasco da Gama, foi um grande navegador!!

ALUNA IV : Tá professor. Então me responde esta : O que é o Cabo da Boa Esperança?

PROFESSOR : Ora, é um acidente geográfico, que os navegam...

ALUNA IV : Tá ah!, eu sabia que o senhor não ia acertar. Cabo da Boa Esperança, segundo a minha tia... (o professor corre para ela e tapa-lhe a boca)

PROFESSOR : Não, minha filha, não vá dizer bobagem na aula! E além do mais, o que esta sua tia desaturada sabe de História?

ALUNA IV : Olha, de História, acho que ela não sabe nada, mas, de Anatomia, ela podia dar aula pro senhor!

ALUNAS : (Cantam e dançam) A, Ê, I ... BA, BÊ, BI

O Pico do Espigão

Acaba no Chuí! (Bis)

PROFESSOR : E agora, a lição de Língua Portuguesa! Hoje, o tema é o verbo.

ALUNAS : Oba! Oba!

PROFESSOR : O verbo "DAR", é um verbo sublime e puro, como qualquer outro (risos e vaias)

Mas a boca suja do brasileiro, jogou o verbo no esgoto!

(Palmas sinceras)

ALUNAS : (Cantam)

Eu dou, tu dás, ele dá

Se é assim o verbo

Já vamos "decliná".

ALUNA I : Quem dá ... recebe.

ALUNA II : Quem não dá ... tem vontade!

ALUNA III : Quem deu está na espera.

ALUNA IV : Quem não deu, perdeu a vez!

ALUNA V : Quem vai dar ... está tremendo.

ALUNA I : Quem já deu, anda se escondendo.

ALUNAS : (Cantam)





..... é casá-la novaa te com o primeiro que  
aparecer e que engula a negera.

..... é, em último recurso pegá-la em "fla -  
grante delite" com o seu sobrinho menor, e daí, sim, tá tu-  
do resolvido!

(Música ligeira na orquestra)

#### V - A MULHER E A BOTÂNICA

(As flores entram com a sua "Rainha")

FLORES : (Cantam)

Lá Vem o Regador

Lá Vem o Regador

Lá Vem Ele Safado

Molhar Alguns Flor

RAINHA DAS FLORES : (Canta)

Mulher é uma Flor

Que Adora Regador

Que Vem Seu Canteiro Molhar

Mas Se O Jardineiro

Revira o Chão Primeiro

Mas Que Sensação de Lascar

FLORES : (Repetem a sua deixa musical)

RAINHA DAS FLORES : (Canta)

A Flor Já Entra Bem

Não Sende Bem Cuidada

Se Não For Regada

Pisoteada Relembra

O Tempo Que Andava Molhada!

TODAS : (Cantam)

Lá Vem o Regador

Lá Vem Meu Bem Feitor

Lá Vem Ele Safado



De Olho 'outra Flor!

Lá For O Regador

Lá Foi Meu Bem Feitor

Lá Foi Ele Safado

De Olho Noutra Flor!

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fones 226.0242 - CEP 90020-025

\* VI - CONSULTA MÉDICA

(Um biombo é colocado em cena. O "Doutor" e a "Viúva" entram quase ao mesmo tempo em que vemos aparecer uma tabuleta: "Consultório Médico")

VIÚVA : Ai, Doutor, aquelas dores voltaram!

DOCTOR : Voltaram, minha senhora? Hum, isto pode ser sério!

VIÚVA : Verdade, Doutor? Pode ser sério ... é, até que ponto?

DOCTOR : Só examinando, minha senhora. Só examinando.

VIÚVA : (Com leve sorriso) Precisa mesmo, Doutor?

DOCTOR : Precisa. Tire a roupa, minha senhora. E pode entrar ali (ao biombo)

VIÚVA : Sim, Doutor. Fico tão constrangida, sabe?

DOCTOR : Mas pode ficar tranquila, madame. Para o médico, o paciente não tem sexo.

VIÚVA : (Atrás do biombo, despindo-se) É?!

DOCTOR : A medicina é assim. A senhora já está pronta para sair?

VIÚVA : Não, estou é pelada. Pronta estava quando cheguei. Assim, não saio, não.

DOCTOR : A senhora não entendeu. Perguntei se está pronta para deitar ali na mesa da minha sala.

VIÚVA : Ai! Não pode ser de pé, Doutor? Deitar assim, sem preparação.

DOCTOR : De pé, madame, é sempre mais difícil. Mas se insiste ...

VIÚVA : Insiste. (Ela vai para atrás do biombo com as costas para os atores)

DOCTOR : Como se sente?



VIÚVA : Nua, Doutor.

DOUTOR : Não se assuste, madame. Vou apenas examiná-la.

VIÚVA : (Desapontada) É?

DOUTOR : Sente dor aqui?

VIÚVA : Sinto ... siiiiiinto!

DOUTOR : E aqui?

VIÚVA : Aqui? Siiiiiiiiiiiiinnnnto!

DOUTOR : Aqui?

VIÚVA : (Grita) Aiiiiiiiiiii! Puxa Doutor, aqui é onde doi mais.

DOUTOR : Vamos, então, ver aqui .... Sente alguma coisa?

VIÚVA : (Suspira) Ai, não.

DOUTOR : (Saindo detrás do biombo) Está bem. Pode se vestir.

VIÚVA : Já ? O senhor nem me mandou dizer trinta e três.

DOUTOR : É que já posso diagnosticar.

VIÚVA : Como o senhor é competente, Doutor. (Saindo também, terminando de se vestir, bastante contrafeita) E, então, Doutor?

DOUTOR : A senhora é casada?

VIÚVA : Viúva, Doutor,

DOUTOR : Tem filhos?

VIÚVA : Não senhor. (Suspira)

DOUTOR : Gostaria de ter filhos, minha senhora?

VIÚVA : Ah!, gostaria sim, mas não deu. Meu marido também era médico.

DOUTOR : Ache que não entendi, madame.

VIÚVA : Eu era paciente dele, Doutor. Casamos. E ele pensava igualzinho ao senhor... (irritada) Para ele, os pacientes também não tinham sexo.

DOUTOR : Bem, é estranho. Bem, talvez seu marido fosse muito comprometido na profissão de Medicina e ...

VIÚVA : Não, Doutor. Meu marido era só cego. Como o senhor. Ou, melhor ainda, como esta tal Medicina que precisa, para nada, ir a um oculista. Doas tardes, Doutor. Humilhada em minha vida!



DOUTOR : Mas, madame, eu a tratei com todo o respeito.

VIÚVA : Por isso mesmo, Doutor! Custava muito tapear a ética profissional, de vez enquanto, custava? (Sai furiosa) Nunca me senti tão doente!

(Cortina ligeira)

## VII - RIQUEZAS DO BRASIL

(Grande Abertura Musical.)

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 845  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-035

APRESENTADOR : Senhoras e senhores!

As belezas naturais de encantos mil  
Das riquezas do Brasil!

(A cortina se abre para dar lugar a um majestoso cenário significativo às belezas brasileiras)

CORO : (Atacam no canto com a orquestra)

Brasil, Brasil, éta, mas ...  
Éta País de Ouro  
Embaixo do Mante Azul Anil  
Esconde o Maior Tesouro! (Bis)

MULHERADA : (Em falas alternadas)

No Brasil tem banana, tem sacana e muita cana!  
No Brasil tem Corcovado, deputado e tem viado!  
No Brasil tem guaraná, vatapá e mafuá!  
No Brasil tem a mulata, viralata e democrata!

CORO : (Repete duas vezes a estrofe inicial)

MULHERADA : (Como acima)

No Brasil tem uaina, tem busina e tem chacina!  
No Brasil tem tradição, exportação e empulção!  
No Brasil tem oca - oca, tem quem rouba e tem quem cobra!  
No Brasil tem Bangü, tem Kingü e muitü  
Dando ... tudo de si ... vé, não rindo!

CORO : (Ataca as estrofes novamente)



APRESENTADOR : É agora com vocês, aqueles que riscaram a história brasileira! (É a vez de Maria Bonita)

CORO : Maria Bonita

Vestido de Chita  
De Pano Rasgado  
De Faca na Mão  
Matando Polícia  
Ferindo a Milícia  
Olho na Pistola do Seu Lampião!

MARIA BONITA : Já fui bandida, muito sabida  
Já fui ferida, mas não mal comida!

CORO : Marquesa de Santos

Do Pedro a Mimosa  
Que Fruta Gostosa  
Do Galho Caiu  
Cheirou a Coroa  
Sobrou na Canoa  
Entrou de Caiata  
E Pelada Saiu!

MARQUESA DE SANTOS : Já fui adorada, vivia deitada  
Metida a safada, sobre a jogada!

CORO : Princesa Isabel

Que Belo Papel  
Que Baita Peitada  
Na Escravidão  
Bondosa Senhora  
Gloriosa na História  
Hoje Não Traçava  
Nem Nêgo Fugão!

PRINCESA ISABEL : Botei pra quebrar, mandei libertar  
Só tinha um pretão pra me ensaboar.

CORO : É Carmem Miranda



Dança a Ciranda  
Andou nos STATES  
A Todo Vapor  
Virou Kito e Glória  
Dançando Pra História  
Mexendo as Cadeiras  
Do Consumidor

CARMEM MIRANDA : Dancei revirado, dancei e chachado

E fui a primeira mulhé - viado!

CORO : (Ataca o canto inicial: Brasil, Brasil... )

APRESENTADOR : No Brasil se pega truta, gente astuta e muita fruta!

(Entram as frutas)

MAÇÃ : Eu sou a maçã, que é só tentação.

Vermelha me deixa a dentada do Adão!

LARANJA : Eu sou a laranja, sabor a contente,

Rugosa por fora e molhada por dentro!

ABACAXI : Sou abacaxi, não fruta de conde,

Sou fruta de macho que dá mas esconde!

LIMÃO : Eu sou o limão, azedo e amargo,

E só me apertando é que solto meu caldo!

(Entra a Banana, rainha das frutas)

BAHANA : Eu sou a banana, narica por gosto,

De todas as frutas tenho maior poste.

Eu sou desejada, picada, amassada

Comida por todos, "só" fruta safada!

AS FRUTAS : (Cantam e dançam numa homenagem)

Banana Engorda

Estica a Corda

Vai Apertando Até Estourar

Banana Que Eu Acho

Não Sai do Cacho

Mas Entra Bem no Paladar!

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-015



ATOR : (Enquanto as frutas e o elenco vão saindo)

Ah, Brasil, país de riquezas mil  
 Mas, porque será que brasileiro só dá valor pro estrangeiro?  
 "My God"! Que horror, só se fala americano!  
 O que eles fazem por lá, tem sempre cópia aqui.  
 A nossa língua, "Mon Chèr", é tão linda!  
 Por que, "Mama Mia", a língua do estrangeiro é melhor?  
 "Gotten Tag" aos brasileiros, "Adios" aos estrangeiros.  
 Por acaso "no estamos Hablando" português?  
 Então, "Bon Soir" e "Sayonara" pra vocês!

(Cortina ligeira)

VIII - A MULHER

Teatro de Arena  
 Av. Borges de Medeiros, 835  
 Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

ATRIZ : (À frente da cortina)

Se o homem quer papar uma verdadeira donzela,  
 Primeiro deve sempre lembrar, em que caso se encontra ela!

Mulher solteira é uma dúvida

Mulher casada é promessa

Mulher viúva é certeza!

Ah, mas não é fácil como veem, não é fácil, não senhor!

Mas se o homem nada liga para a tal da chamada pureza

Vai entrando, vai chegando e direto sentando à mesa.

Sendo assim:

Mulher apressada é o aperitivo

Mulher meio bofe é o tira gosto

Mulher da rua é a entrada

Mulher cascira é a sopa

Mulher sensual é o peru

Mulher de amigo é a sobremesa

E sapatão ... bem, o sapatão é

faltando açúcar!

(A orquestra ataca ligeira)



IX - O VIADO

ATOR : Homem que é macho

Nunca será desenrado

Se por ele não passar

Um bem dotado viado

Isto não se discute

O homem nasceu prá mulher

Mas tem quem troque os talheres

E coma mesmo de colher

Ao cortar a carne tenra, usames faca e facão

Eta virilidade do nosso grande machão

Isto pode acontecer com um e com dois mil e sete

Só preocupa quando a carne

Ele só corta com gilete!

(Introdução orquestral)

X - O HOMEM É UMA FERAO PARAÍSO

(Aparecem Adão e Eva com folhas de parreira e tudo mais, e com eles logo atrás feras e outros animais)

ADÃO : Deus criou o homem

EVA : E Deus criou a mulher

ANIMAIS : Mas Deus criou os animais

E eles foram os primeiros a chegar

E hoje os primeiros a levar ...

SERPENTE : O homem e a mulher pecaram

ONÇA : E os animais é que entraram ...

Num mar de xingação desde a tal de Criação!

TODOS CANTAM : O Homem é Uma Fera Mesmo

Desde o Nosso Pai Adão

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



Comeu a Maçã e a Serpente

É quem Levou a Kingação

ADÃO : Mulher comprida é Girafa  
 Mulher sensual é Pantera  
 Mulher sabida é Raposa  
 E mulher inculta é Topera

EVA : Homem safado é Cachorro  
 Homem bravo é Tigre ou Leão  
 Homem simplório é Pato  
 E homem honesto é Burro, meu Gatão

TODOS CANTAM :(A Estrofe Primeira)

EVA : Homem que canta a mulher é chamado de Lobão

ADÃO : É, mas mulher que canta o homem é Piranha, meu irmão!

OS DOIS : Homem gordo é Leitão,  
 Mulher gorda é uma Anta  
 Homem bruto é Cavalo  
 Mulher muito alegre é Macaca  
 Homem viril é um Touro  
 Mulher da noite é Mariposa.  
 É, de quanto nome de bicho  
 Você chama a sua esposa!

TODOS CANTAM : O mesmo verso anterior.

ADÃO : Mulher donzela é uma Pomba  
 A de trazeiro inchado é Formiga  
 Mulher atirada é uma Vaca

EVA : É, mas homem incerto é Viado!

ANIMAIS : O Homem é Uma Fera Mesmo  
 Desde o Nosso Pai Adão  
 Comeu a Maçã e a Serpente  
 É quem Levou a Kingação!

SERPENTE : É de perder a peçonha, meu filho!

(Cortina Ligeira)

Teatro de Arena  
 Av. Borges de Medeiros, 835  
 Fone: 226.8242 - CEP 90020-025



XI - VITÓRIA RÉGIA APARECE

VOZES DE DENTRO : Ela chegou! Chegou a Vitória Régia!

APRESENTADOR : E agora para o entretenimento e deslumbre de todos, e-  
la ... Vitória Régia! (Baixo a ela) Entra á uma vez su  
a vaca!

(A orquestra ataca)

(Entra a dita "Vitória Régia", um travesti de cavanhaque e tudo)

VOZES : Ah, é um barbaço, é homem,viado. Xô! Fora!

VITÓRIA RÉGIA : Tão homem assim, não sou  
Mulher, cruzes, muito menos!  
Sou a mistura dos dois  
Sou,queridos, mais ou menos!  
Aliás, muita coisa na vida  
É nesta base do mais ou menos ...  
(Canta)

Amor, Já Não Tem Mais  
Respeito, Muito Menos  
Porque Tudo, Hoje Em Dia  
É Sempre Mais Ou Menos  
  
Casal, Já Não São Dois  
Um Três, Há Sempre Ao Menos  
Porque Sempre, Hoje Em Dia  
É Tudo Mais Ou Menos  
  
Donzela, Não Tem Mais  
Vergonha, Muito Menos  
Porque Tudo Hoje Em Dia  
É Sempre Mais Ou Menos  
  
Safado, Não Tem Mais  
Bandido, Muito Menos  
Desculpa Tem Fra Tudo



É Tudo Mais ou Menos

(para o público) O senhor é casado, cavalheiro? Não? Ah, mais ou menos! E o senhor, não? ... sei, sei, é mais ou menos! O senhor tem amante, cavalheiro? Não? Ah, sim ... o senhor quer dizer mais ou menos... (sentta-se no colo de um "falso espectador" feito por um ator da companhia) E o senhor é ou não é?

ESPECTADOR : (Constrangido, não responde)

VITÓRIA RÉGIA : Querido, eu fiz uma pergunta tão simples. O senhor é ou não é? Ah, sei... é mais ou menos

ESPECTADOR : (Empurrando Vitória) Escuta aqui, ô viado, eu vim aqui pra assistir o espetáculo e não pra ser agredido, tá sabendo?

VITÓRIA RÉGIA : (Perdendo um pouco a compostura) Ué, mas eu não ofendi o senhor.

ESPECTADOR : Cai fora ... (estremamente irritado e levantando-se) Vou te arreentar os dentes, tá ouvindo! Não admita que me faltem com o respeito.

VITÓRIA RÉGIA : (Ainda brincando) Olha, Deus me livre se ofendi o senhor. Não tinha a intenção, juro por Deus. Vamos continuar o espetáculo ...

ESPECTADOR : (Subindo no Palco) Então repete aquela pergunta

VITÓRIA RÉGIA : (Sem se molestar, fazendo inocente) Qual?

ESPECTADOR : (Dando-lhe um empurrão) Repete, viado. Quero "vê".

(Os outros atores entram em cena, tudo extremamente natural para alertar o público)

ATORES : O que foi...? Olha, cavalheiro, quem sabe o senhor toma um arzinho lá fora. A gente tem de continuar o espetáculo.

ESPECTADOR : (Ameaçando) Eu quero ver um desgraçado de vocês me tirar do palco ... (empurra um ou dois)

VITÓRIA RÉGIA : Deixem ele. Olha Jexusa, não te mete lila. Chega! Olha, cavalheiro, acho que o senhor quer é fazer parte do espetáculo.



JERUSA : Quem é que esse cara pensa que é?

MARLY : O senhor quer dar o fora? Tá cmeçado!

ESPECTADOR : Vó sim, vó sair daqui, vou dá queixa na policia, na  
Censura Federal.

VITORIA REGIA : Me raago inteire se o senhor for dar.

ESPECTADOR : Tá pensando que não dou, é? Vou dá, sim!

VITORIA REGIA : Bom, disso eu já tava sabendo há muito tempo ...

(O espectador sai pela platéia gritando desaforos e prometendo chamar a policia)

ATORES : Vamos recomeçar ...

ED CARLOS : Olha, pessoal, a gente vai continuar o espetáculo.

VITORIA REGIA : A gente não quis ofender o cara, nem ninguém. O dig-  
tinto se queimou e veio partir pra agressão. Eu pe-  
ço desculpas pelo mau jeito. (Enquanto todos voltam  
a seus lugares, volta a representar) Não se pode a-  
gradar a todos, como estão vendo, temos a vossa com-  
preensão, pelo menos. Pois, graças a Deus, nesta vi-  
da é quase tudo mais ou menos.

(Cortina)

## XII - HOMENAGEM

(Quatro vedetas da companhia aparecem para fazer a homenagem e a or-  
questra toca uma melodia suave)

VEDETAS : (Em forma de jogral) Hoje estamos relembrando um gênero  
quase esquecido: a Revista! Virgínia Lene, Mara Rúbia. A-  
nilza Leoni, Dercy, e tantas, tantas outras artistas que  
hoje o público talvez nem lembre mais. Teatro é isto: o  
brilho do momento! O público, meus amigos, o público esquece.  
A vida do artista é curta. Ele só é quando está, de-  
pois soma, desaparece na poeira, morre, envelhece. Teatro  
é isso. Nossa alegria é falsa. Nossa fama, nossa honra, nosso  
so lucro, duvidoso. Nossa fama, nosso nome, nosso destino  
... incerto. Mas, não se enganem, senhores e senhoras, a  
vida também é assim. Ninguém é insubstituível.



brilha para sempre no show. O show acaba para todos. E quando ele chega ao fim, poucos vão lembrar de nós. Talvez, ninguém. Nem aqueles para quem nossas costas serviram de escada. Nem mesmo aqueles.

Mas, se a Revista da vida é assim, e a do palco é assim e não podemos mudá-las, vamos dar a vocês a nossa receita:

Vamos rir

Vamos dançar

Vamos viver e rebolar

A vida é rebolado

Que não para pra esperar ...

Entrem na roda, senhores

Pulem na canoa depressa

Rodem já essa baiana

Consumam toda banana

Pois, esta banana ... engorda!

Todos nós somos artistas

Uns fazem da vida, um palco

Outros do palco, sua vida!

E não há maior espetáculo

Que a velha arte da vida

Dando aos que nos assistem

Alegria, simplesmente

Provando que antes de artistas

Somos também ... Gente.

### XIII - APOTEOSE FINAL

(As vedetas saem e a cortina se abre para o grande final do show. Um monumental cenário representando a Rainha das "Beldades Bananas"!)

GRANDE DESFILE DOS ARTISTAS

CORO : (Canta com a orquestra)



Esta Banana Engorda  
 Você Sabia, Meu Bem?  
 Banana É A Alegria  
 Que Não Machuca Ninguém!  
 Pega Esta Banana  
 Solta Esta Banana  
 Leve Esta Banana  
 Sinta Esta Banana

(Agora a orquestra e a companhia atacam as melodias do espetáculo)

"VENHA SASARICAR"  
 "A, E, I"  
 "VERBO DAR"  
 "O REGADOR"  
 "BRASIL, BRASIL"  
 "O HOMEM É UMA FERA"  
 "MAIS OU MENOS"

(Elenco e orquestra encerram com)

Esta Banana Engorda  
 Você Sabia, Meu Bem?  
 Banana É A Alegria  
 Que Não Machuca Ninguém!

APRESENTADOR : E se você ainda quiser mais ... pode vir ...

TODOS : Aqui tem banana demais!

CORTINA SOBRE  
 ESTA REVISTA MUSICAL.

Teatro de Arena  
 Av. Borges de Medeiros, 835  
 Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



INCLUIR APÓS A CENA VI

### "FANTASIA"

(A orquestra ataca uma melodia suave e a Cortina se abre dando lugar a um majestoso cenário de balões coloridos. Espalhados pelo palco vêem-se os famosos personagens das histórias infantis inteiramente estáticos. Aparece o apresentador)

**APRESENTADOR:** E agora, com vocês crianças com mais de dezito  
inocência e poesia, revivendo com magia  
a infância e a fantasia!

Mas, não pensem, senhores, que agora  
as histórias não mudaram  
As histórias se renovam  
Vejam só no que ficaram...

(todos os personagens cantam e movem-se)

**TODOS:** (cantam) NOS TEMOS DA VOVÁ  
TUDO ERA DOCE E PÃO-DE-LÓ  
AGORA É DIFERENTE  
O PÃO-DE-LÓ É BELÍSSIMO QUENTE !

**CHAPEUZINHO:** Ai, Vovó, Ai! MEU DEUS! O LOBO quer se comer  
O que faço, não resisto, cruses, que posso fazer!?  
Seguindo o caminho mais fácil  
eu acabei me perdendo  
E só agora que compreendo  
nervosa, curse morro do  
qual é o tipo de carne  
que o Lobo anda comendo!

**LOBO:** Olha, minha menina! Carne fresca desce bem  
carne passada, se aguenta  
Mas carne velha, minha filha, só quanto a dureza se enfrenta!

**VOVÓ:** Menina de carne fresca, ouça uns conselhos, então!  
Aproveita o apetite do lobo  
Carne velha é indigestão!

(TODOS CANTAM) OS LOBOS SE HOJE EM DIA  
ANDAM É MESMO COM AZIA  
GUIDADO CHAPEUZINHO  
O LOBO AINDA DE BRINQUINHO!

( Repetem) Nos tempos da vovó, etc...

**A FADA:** Pinóquio, meu Pinóquio, você já sentiu outra vez  
Olha só que narizão, cresceu um metro mais

**PINÓQUIO:** Fada Azul, minha madrinha, o Gepetto mente tanto  
mas porque que é o que o nariz dele não cresce  
também?

**A FADA:** Gepetto está velho : o canado, mente, mente pra "xuxu"  
Mas o nariz dele continua jururu!



PINÓQUIO: E se eu continuar mentindo, viro menino de verdade?

FADA: Olha, Pinóquio, meu bem, se você já mente nesta idade amanhã você acorda e...ai que **HOMÃO** de verdade!

**TODOS CANTAM:**  
 PINÓQUIO ERA DE PAU  
 FALAR ASSIM NÃO ERA MAU  
 AGORA É DE MADEIRA  
 O TERMO ANTIGO É BANDALHEIRA!

(repetem) Nos tempos da vovó, etc...

BRANCA DE NEVE: Dunga! Dunga! Ai, que amolação  
 vou perder as estribeiras  
 a procura deste anão!

DUNGA: Aqui estou princesa!

BRANCA DE NEVE: E quase perde a sobrenesa!

Na sua frente ainda tem seis

Se o príncipe não cegar talvez

Mas vá entrando na fila e aguarde a sua vez!

Eu dou comida pra sete  
 cozido eu faço no fogão  
 Mas se o Príncipe chega pra janta  
 Me obrigo a fazer serão!

(TODOS CANTAM) BRANCA DE NEVE AGORA  
 GANHOU MAIS COR E BRONZEADO  
 CAIU DE SOLA NO SAMBA  
 VIROU ATRIZ DE REBOLADO!

(repetem) Nos tempos, etc...

ALICE: Quem viu? Alguém viu? Não sei...entrou na toca e sumiu!

OS OUTROS: O que é que ela perdeu?...O coelho! (para o público em tom declamado e infantil) Quem é que viu o coelho?

ALICE: Ele prometeu pra mim...o país das Maravilhas

Porque não encontro este peste...andei mais de duas milhas...

(passa o Coelho com a coelha em adiantada gravidez e mais dois filhos no colo)

COELHO: Aguenta a mão, minha filha e fica pra outra vez

Não vê que estou com a família, talvez no próximo mês!

COELHA: Anda, seu miserável, olha que arrumo briga

se não respeita estes outros, lembra do que está na barriga!

ALICE: Não é despeito, não. Nem é dor de cotovelo.

Mas aí...um bom conselho: nunca confiar num coelho.

**TODOS CANTAM)** PAIS DAS MARAVILHAS  
 SÓ SE PROMETE E NÃO SE DÁ  
 TÔ CHEIO DE PROMESSA  
 DÁ LOGO OU CHEGA PRA LÁ!

(repetem) Nos tempos...etc...

NARRADOR - APRESENTADOR: E agora a todo o pessoal, como é tradicional desta história a nossa...moral!

Teatro de Arena  
 Av. Borges de Medeiros, 835  
 Fone: 226.0242 - CEP 90026-025



CHAPEUZINHO: Aprendi uma lição

LOBO: Só no papo não se sabe...

VOVO: qual vai ser a digestão!

PINOQUIO: Meu nariz está crescendo...

FADA: E meu brilho está morrendo.

BRANCA DE NEVE: Sete anos é muito esforço, como se ainda não tivesse

DUNGA: O Príncipe de reforço!

ALICE: Cuidado com quem promete muita, muita maravilha...

COELHO: É bem certo que apareça

COELHA: Derrepente com a família!

TODOS CANTAM)

NOS TEMPOS DA VOVÓ

TUDO ERA DOCE E PÃO-DE-LÓ

AGORA É DIFERENTE

O PÃO-DE-LÓ É BEM MAIS QUENTE!



Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025